

A GESTÃO DO STRESS, COMO PEDRA DE TOQUE DO DESPORTO COLUMBÓFILO

C.H.P.M.Paulos

(Clínica Veterinária do Castêlo;

Associação Columbófila do Distrito do Porto)

Travessa de 5 de Outubro, nº 4 Gueifães 4470-03 Maia

O desporto columbófilo baseia-se no instinto de regresso que permite ao pombo, o vigor, a velocidade, a ânsia e a pressa que se lhe reconhecem desde tempos imemoriais e, por isso mesmo, desde então, aproveitados.

As técnicas usadas para esta motivação por parte dos “jogadores” são as mais díspares mas sempre explorando psicologicamente aquele instinto, e nem sempre da melhor maneira.

Outros factores ligados à saúde, alimentação, antibioterapia excessiva ou sobredosagem medicamentosa, treinos excessivos ou demasiadas provas seguidas, provocam stresses consecutivos que, aumentando a curva sigmoide do cortisol, cumulativamente, vão provocando uma diminuição das suas resistências naturais com a conseqüente queda da imunidade natural, e reflexos sistemáticos numa disbiose da sua flora intestinal, o que se consubstancia, a persistir, numa “candidíase”, que será de etiologia tendencialmente diferente, como ficou patente num estudo que levei a cabo durante quase 3 anos (96/99), com a imprescindível colaboração do LNIV e em que os isolamentos pós antibioterapia eram por *C. albicans* (60%), enquanto no stress conseqüentes às provas desportivas eram maioritariamente por *Torulopsis glabrata*, agora *C. glabrata* (>40%), ainda nestas ocasiões também com a *albicans* e, em menor grau, a *C. inconstans*.

Este desvio acarreta primeiro uma inflamação do papo e colonização da faringe, com a conseqüente má digestão e deficiente absorção dos nutrientes essenciais, provocando fome específica, fraqueza, dificuldade em atingir a “forma”, deficiências na pele e emplumação, voo baixo no treino e mesmo assim seguido do sintoma de “bico aberto”, agravando-se com alterações intestinais mais graves, com fezes verdes e viscosas, quando não complicadas por inúmeras situações patológicas por bactérias ou parasitas oportunistas ou de “saída”.

É, na prevenção destas situações e na gestão de todos estes elementos presentes no treino e nas provas, que se encontra o “segredo” para uma eficácia desportiva que tenha em conta os resultados mas, também, a manutenção do estado hígido e de conforto dos animais para a dignidade plena deste nobre desporto.

Autor:

Carlos Humberto Pereira de Magalhães Paulos

Travessa de 5 de Outubro, nº 4, Gueifães 4470-003 Maia

Tel. 93 982 0112 carloshpaulos@netcabo.pt

Médico Veterinário, membro 254 da OMV

- Director Clínico da **Clínica Veterinária do Castelo**

Via Eng. Belmiro Mendes Azevedo, nºs 297/303 Gemunde – 4475-401 Maia

Tel.: 22 982 0112 - Fax.: 22 982 9579 cvcastelo@portugalmail.com

<http://www.clinicaveterinariacastelo.com>

- Responsável Técnico da **Associação Columbófila do Distrito do Porto -**

Rua do Lameiro, nº 515 R/C Esq. Oliveira do Douro 4430-444 Porto

Tel.: 22 782 7416 - Fax.: 22 784 5320 geral@colomboporto.com

<http://www.colomboporto.com>

**A GESTÃO DO STRESS, COMO PEDRA DE TOQUE DO DESPORTO
COLUMBÓFILO**